

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta

Depoimento de Carlos Neto de Carvalho



Vila Velha de Ródão, 2011

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta Carlos Neto de Carvalho

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta

No próximo dia 28 de Outubro a Associação de Estudos do Alto Tejo e a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão organizam uma cerimónia de celebração dos 40 anos da Arte Rupestre do Tejo. Serão homenageados alguns dos ilustres arqueólogos da "geração do Tejo", incluindo "filhos da terra" que continuam a trilhar novos rumos para a salvaguarda e valorização dos patrimónios deste concelho.

Para quem ainda não pensou nisto, naquele final de Outubro de 1971 deu-se, em terras de Ródão, uma descoberta maravilhosa: há 8000 anos, e por mais de 5000, o Homem que habitava o vale do Tejo, incluindo os seus afluentes Erges e Ocreza, gravou nas rochas a sua homenagem sentida ao sublime rio que tudo lhes dava, das matérias-primas à caça, à pesca, os solos férteis para o fomento da agricultura, o clima ameno...e a água abundante e pura, vital. Antes da revolução de Abril fez-se a revolução de Outubro de 1971; porque as lógicas de

desenvolvimento territorial eram outras na altura (serão assim tão diferentes das actuais?), porque as barragens do Fratel e de Cedillo seriam realidades incontornáveis, uma operação de salvamento sem precedentes em Portugal foi realizada no Ródão. Mais de 10000 gravuras foram registadas por jovens entusiastas e, da sua aprendizagem com as paisagens culturais e com a Arte Rupestre do Tejo, viria a beneficiar a Ciência Europeia de então e de agora, e foi permitida a salvaguarda permanente da Arte Rupestre do Côa das necessidades energéticas nacionais delapidantes.

A classificação da Arte Rupestre do Tejo como Património Cultural nacional reveste-se assim, da maior importância. Mas não chega. A importância científica dos achados deve ser explicada a todos os rodenses e a todos os potenciais visitantes interessados. A Arte Rupestre do Tejo está quase toda submersa pelas albufeiras das barragens, mas existem núcleos disponíveis para visita, casos de Gardete e Perais, que não possuem qualquer interpretação e muito dificilmente serão encontrados pelo turista mais perseverante. Falta a necessária implantação de eixos turísticos temáticos que sejam competitivos nos mercados turísticos internacionais, uma Rota de Arte

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta Carlos Neto de Carvalho

Rupestre que una os espaços museológicos/interpretativos de referência, de Mação ao grande Museu do Côa, passando pelo Museu do Ródão, uma promessa que permanece adiada. O Museu de Arqueologia do Ródão, um projecto da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão que envolve, na construção dos conteúdos, especialistas de várias áreas do conhecimento, necessita para o seu sucesso de uma versatilidade temática (incluindo o Monumento Natural das Portas de Ródão), pedagógica e turística que só se conseguirá empregando as novas tendências da museologia. Mas, ainda assim, uma estratégia de desenvolvimento turístico assente exclusivamente na Arte Rupestre não chega. Faltam intervenções e estabelecimento de rotas turísticas nos sítios arqueológicos de relevância nacional que existem no concelho, mas que são quase desconhecidos de todos, casos da Represa da Lameira, uma das maiores barragens romanas da Península Ibérica que foi associada recentemente à extensa área mineira de ouro da Charneca, ou a Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique, de importância internacional, com os últimos vestígios dos elefantes que viveram na Europa. Imagine-se o impacto que teria para o turista encontrar, no início da sua visita de barco às monumentais Portas de Ródão, uma impressionante réplica de um Elefante Antigo com os seus 4,5 metros de altura, e que aqui vinha beber há 33000 anos! É desta

inovação e irreverência que o concelho necessita para a sua afirmação futura, em estreita cooperação com os restantes municípios do Geopark Naturtejo sob a tutela da UNESCO, tal como aconteceu naquele Outono de 1971.

Por último, relembrando ainda o muito que ainda há por fazer após 4 décadas de Arte do Tejo e os seus heróis, não devemos esquecer o âmago do problema para o desenvolvimento turístico de Vila Velha de Ródão, que também celebra 40 anos de existência. Já dizia a arqueóloga Teresa Marques, nos seus tempos pioneiros de inventariação da Arte do Tejo e de descoberta do Ródão, "É um trabalho bastante cansativo e o cheiro horrível, causado pelo funcionamento de uma fábrica de celulose, construída em Ródão". No próximo dia 28 venha falar com os arqueólogos na Casa das Artes e contribuir, com as suas ideias, para a valorização da Arte Rupestre do Tejo.

Carlos Neto de Carvalho
Geólogo, Coordenador Científico; Geopark Naturtejo da Meseta
Meridional – European & Global Geopark sob os auspícios da UNESCO;
Associação de Estudos do Alto Tejo

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta Carlos Neto de Carvalho

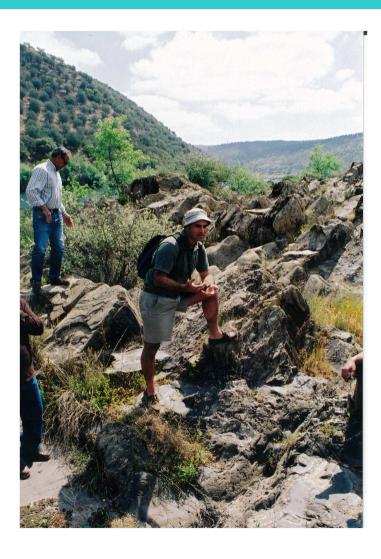


Figura 1. 8 de Maio de 2005, a primeira viagem de barco turística feita pela Empresa Incentivos Outdoor "Arte Rupestre do Tejo: visita ao Cachão de S. Simão", naquela época ainda com o fundamental apoio de pescadores locais, no âmbito da programação da exposição "Arte Fóssil" organizada pela Naturtejo, neste evento com o apoio da Associação de Estudos do Alto Tejo. Este evento foi o passo decisivo para o desenvolvimento de um produto turístico de reconhecida importância para Vila Velha de Ródão, ainda hoje o único estruturado em torno da Arte Rupestre do Tejo-Monumento Natural das Portas de Ródão.

40 anos da Arte Rupestre do Tejo e os necessários eixos turísticos em falta Carlos Neto de Carvalho



Figura 2. O professor Jorge Gouveia no Cachão de S. Simão, durante a visita turística ao Cachão de S. Simão, testemunhando o compromisso da Associação de Estudos do Alto Tejo, desde o seu início, no estudo e divulgação activos do património natural e cultural da região em torno do Rio Tejo.